



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Ocorrência de White striping e Wooden breast em frangos de corte submetidos a diferentes níveis de lisina digestível na fase final de crescimento
Autor	BÁRBARA MOREIRA DOS SANTOS
Orientador	SERGIO LUIZ VIEIRA

Ocorrência de *White striping* e *Wooden breast* em frangos de corte submetidos a diferentes níveis de lisina digestível na fase final de crescimento

Autor: Bárbara Moreira dos Santos, Orientador: Sergio Luiz Vieira
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O aumento do rendimento e peso de frangos de corte cresceu consideravelmente nos últimos anos, isto em decorrência do melhoramento genético, nutrição e sanidade animal. Algumas miopatias começaram a surgir juntamente ao aumento de peso corporal, isto aumentou a desclassificação de peitos nos frigoríficos criando um problema econômico. *White striping* (WS) caracteriza-se por estriações brancas paralelas à fibra muscular principalmente na região cranial do músculo *pectoralis major*. *Wooden breast* (WB) é caracterizada por áreas pálidas e rígidas no músculo do peito. Este trabalho teve por objetivo relacionar níveis de lisina na dieta e miopatias em frangos de corte na fase final de criação. Foram utilizados 1.200 frangos de corte, machos, Cobb 500 distribuídos em um delineamento inteiramente casualizado com seis tratamentos, oito repetições e 25 aves por box (1,65 x 1,65 m). As dietas experimentais foram fornecida entre 28 e 42 dias de idade. Os tratamentos dietéticos foram formulados com níveis crescentes de lisina digestível (0,68; 0,76; 0,84; 0,92; 1,00 e 1,08%, respectivamente). No 42º dia, 4 aves por box foram sacrificadas para avaliação das miopatias. As WS foram classificadas em 3 escores (0 – músculo normal, 1 – estrias < 1mm de espessura e 2 – estrias > 1mm de espessura) e WB em 4 escores (0 – músculo normal, 1 – rigidez na porção cranial ou caudal do músculo, 2 – rigidez difusa e 3 – todo músculo rígido). Os dados de desempenho foram submetidos à ANOVA e, quando o tratamento foram significativo, as médias era comparadas pelo teste Tukey a 5% de probabilidade. Para os escores das miopatias, os dados foram submetidos ao teste de Kruska-Wallis e para a análise de correlação foi utilizado o teste de Spearman. Houve aumento no ganho de peso e maior peso final em função do aumento de lisina digestível ($P < 0,01$). O maior ganho de peso ocorreu nos tratamentos com lisina a partir de 0,84%, diferindo ($P < 0,01$) dos tratamentos com 0,68 e 0,76% de lisina. Houve maiores escores de WS no tratamento com 0,92% de lisina, sendo que este tratamento diferiu ($P < 0,01$) dos outros cinco níveis de lisina. Já no caso do WB, os tratamentos com 0,84, 0,92, 1,00 e 1,08% de lisina tiveram maiores ($P < 0,01$) médias dos escores que os outros tratamentos. Houve correlação positiva ($P < 0,01$) entre os escores de lesão das duas miopatias com o peso e o rendimento de peito. Possivelmente níveis de lisina mais balanceados, respeitando o conceito da proteína ideal, aumentaram o ganho de peso e massa da musculatura peitoral, propiciando a ocorrência das miopatias. Há correlação positiva entre peso e rendimento de peito com escores de miopatias, como WS e WB. Maiores níveis de lisina digestível dos 28 aos 42 dias de idade acarretam em um aumento do desempenho e, assim, em um agravamento nas miopatias.